



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA
SERVIÇO DE ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS

NOS 60 ANOS DA MORTE (1889-1952)

NORBERTO DE ARAÚJO, O JORNALISTA

**na coleção da
Hemeroteca Municipal de Lisboa**

MOSTRA BIBLIO-ICONOGRÁFICA

Lisboa, 23 de novembro a 31 de dezembro de 2012



APRESENTAÇÃO

A pretexto dos 60 anos da morte de Norberto de Araújo, a Hemeroteca Municipal de Lisboa organiza uma Mostra que revisita a obra de um dos mais importantes jornalistas e olisipógrafos da primeira metade do século XX. Norberto Moreira de Araújo nasceu a 21 de março de 1889, em Lisboa. Entrou como aprendiz na Imprensa Nacional (1904), mas a sua apetência para as Letras fez com que passasse a frequentar o Curso Superior. Em 1916, ingressou na redação de *O Mundo*, mudando-se, passado um ano, para *A Manhã*, de que chegou a ser coproprietário, iniciando, portanto, uma carreira fulgurante na imprensa, continuada noutros periódicos. A par da atividade como jornalista, Norberto de Araújo manteve, intermitentemente, a sua atividade literária, em 31 volumes publicados, que se repartiram pelos mais diversos campos, desde os livros técnicos sobre artes gráficas, até ao teatro e à poesia.

Às Quintas, Lisboa e o Sonho

Depois dos primeiros passos naqueles periódicos iniciáticos para a carreira de jornalista, exerceria esta profissão, sucessivamente, no *Diário de Notícias, Século* (edição da noite) e *Diário de Lisboa*. Neste, esteve desde o primeiro dia até 25 de novembro de 1952, dia da sua morte, em que era seu redator principal. Imprimiu uma escrita renovadora e versátil nas temáticas. Ficaram célebres as crónicas, "Páginas de Quinta-feira", dedicadas, maioritariamente, à cidade de Lisboa.

Iniciou esta rubrica do *Diário de Lisboa*, na edição de 7 de Janeiro 1932, cujo mote foi "Lisboa e o Sonho", começando por expressar: "As cidades têm os seus amantes, como as ideias. Os seus apaixonados" (7 de janeiro de 1932). Ele era seguramente um deles. Acerca da cidade, alertou para a necessidade de "um cuidado extrema, quasi uma sensibilidade especial, para estremecer a cidade, ou particularmente as suas belezas e encantos, atavios e alindamente, sem as cair no culto do absoluto antigo ou do abandono moderno" (7 de janeiro de 1932). O papel da Câmara Municipal era importante para o jornalista. A mesma não devia ter "carácter político, ou pelo menos, não lhe deve ser atribuído. (...) O que importa é uma Câmara que trabalhe, que se inspire nas necessidades e exigências da cidade, que seja honrada, e que não tenha alçapões" (14 de fevereiro de 1932). Designadamente, o caso dos bairros históricos e a modernização da cidade levaram-no a encetar uma campanha em defesa de Alfama, contra "o delírio da picareta" (12 de maio de 1938), mas a favor da agulheta, da limpeza, extensiva "para as ruas da Baixa, para Alcântara, para o Casal Ventoso, para o bairro da Liberdade e para a avenida da Liberdade".

Porque, designadamente, Alfama também precisaria de que "a conheçam os que falam sobre ela" (26 de abril de 1934).

Alguns outros temas lisboetas foram selecionados pelo jornalista nestas suas crónicas.

A Feira do Livro dever-se-ia repetir todos os anos, "para interesse direto dos livreiros, para propaganda do livro, para, pelo indireto processo da expulsão sedutora, animar o gosto público pelas letras, criar adeptos, habituar o cidadão a procurar leituras, que mesmo inferiores, sempre podem levar ao caminho direito da educação do Povo" (9 de maio de 1932). As exposições de Arte na Sociedade Nacional, "das poucas coisas regulares, metódicas, ordenadas que o meio da arte e do espírito ainda conserva em Lisboa" (5 de abril de 1934), o teatro e a música (22 de Dezembro de 1932), eram artes que mereciam o aplauso do jornalista, mas não tanto "o abuso do cubismo" na arquitetura (12 de maio de 1938).

No largo conjunto de "comentários simples" às quintas-feiras, a sua pena cumpriu o objetivo inicial: "E aqui está uma 'Página' de um lisboeta, escrita com a certeza de que é inofensiva, agora, hoje, pelo menos, que tanto outro assunto me acudia ao bico da pena, tanto assunto que daria uma Página, vinte Páginas, um livro de filosofia" (7 de janeiro de 1932).

Para além dela, Norberto de Araújo fez reportagens de notável projeção, como, por exemplo, duas viagens presidenciais, com António José de Almeida ao Brasil e com Óscar Carmona a Espanha. No ano de ouro da comemoração de Santa Teresinha, deslocou-se a Roma (1925). Assiste ao julgamento de Alves dos Reis e à burla ao Banco de Angola e Metrópole (1930), à visita da rainha D. Amélia ao Panteão de S. Vicente (1945) e, mais tarde, iniciou uma série documental intitulada "Como se trabalha em Lisboa?".

Em homenagem aos redatores do *Diário de Lisboa*, nas bodas de prata do jornal, o diretor Joaquim Manso atribuiu a Norberto de Araújo as qualidades de "homem de carácter, de dignidade e de inteligência" (7 de abril de 1946).

Jorge Mangorrinha

1.

Diário de Lisboa, 16 de maio de 1922, p. 2

Cota: J38V. Col. HML



A "justificação do jornalismo da segunda página" foi o mote para a "Página de dentro", crónica de Norberto de Araújo, para que pudesse "escrever as suas próprias páginas". Defendia este princípio no jornalismo e para todos os jornalistas.

2.

Diário de Lisboa, 8 de janeiro de 1923, p. 4

Cota: J38V. Col. HML

Norberto de Araújo dirige-se ao seu diretor Joaquim Manso (*Diário de Lisboa*), no sentido de esclarecer as dúvidas de Brito Camacho quanto à entrevista que este lhe deu e fora também publicada no *Diário de Notícias*, onde Norberto Araújo colaborava em simultâneo.





3. *Diário de Lisboa*, 8 de março de 1924, p. 3
Cota: J38V. Col. HML

O *Diário de Lisboa* transcreve parte do mais recente livro de Norberto de Araújo.



4. *Diário de Lisboa*, 7 de janeiro de 1932, p. 3
Cota: J38V. Col. HML

Primeira edição da “Página de Quinta-Feira”, série que se manterá até 17 de Agosto de 1939.



5. *Diário de Lisboa*, 17 de agosto de 1933, p. 3
Cota: J38V. Col. HML

“Páginas de Quinta-feira” dedicadas a Lisboa, onde Norberto de Araújo discorre sobre os problemas escolares na Capital: “Em Lisboa, pelo menos, dentro de X anos, não deve haver um só analfabeto novo”.



6. *Diário de Lisboa*, 12 de outubro de 1933, p. 3
Cota: J38V. Col. HML

Nestas “Páginas de Quinta-Feira”, muitas vezes os comentários relatam a vida social de alguns lisboetas, neste caso o regresso de férias, de quem pode: “Em julho o êxodo; em outubro o regresso ao lar. A fuga dos campos e praias, das serras e vales, das termas, dos hotéis, das casas da provincia. O êxodo para a cidade – para o caminho da nossa alma.”



7. *Diário de Lisboa*, 14 de dezembro de 1933, p. 3
Cota: J38V. Col. HML

Norberto de Araújo era um viajante: “em excursão de trabalho jornalístico ou simples passeio, a convite de propaganda – volta-se de qualquer região percorrida em estado de alma de encantamento”.

8a.

Diário de Lisboa, 9 de março de 1934, p. 5
Cota: J38V. Col. HML



O jornalista alternava as suas crónicas e reportagens com a análise crítica da literatura mais recente, desde os clássicos às reportagens jornalísticas de colegas de profissão acerca dos regimes políticos europeus de então. Numa passagem pelas edições da Livraria Sá da Costa (*Odisseia*, de Homero, e *Peregrinações*, de Fernão Mendes Pinto), o novo número da *Seara Nova*; o livro de crónicas intitulado *Nazis*, de Torres de Carvalho, aquando da passagem deste jornalista pela Alemanha; e *Prefácio da República Espanhola*, de António Ferro.

8b.

Diário de Lisboa, 26 de abril de 1934, p. 5
Cota: J38V. Col. HML

O olisipógrafo e amigo de Lisboa reflete-se nestas crónicas. O tipicismo da Capital e a necessária limpeza dos seus bairros são questões a que dá importância. Para Norberto de Araújo, "Alfama é, com certeza, uma cousa única nas cidades com consciencia do que se devem. A sua beleza é muito subjectiva; ali não há possibilidade de se fazer um Museu aberto. O que se lhe exige é limpeza, mas isso não será condição apenas para Alfama. Mas para as ruas da Baixa, para Alcantara, para o Casal Ventoso, para o bairro da Liberdade e para a avenida da Liberdade."



9a.
Diário de Lisboa, 31 de agosto de 1934, p. 1
Cota: J38V. Col. HML

Norberto de Araújo tem “honras” de primeira página. Escreve o artigo central acerca dos estudos superiores lisiponenses, que ele defende para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: “Recomendo às pessoas que sabem pôr as ideias de pé”.



9b.
Diário de Lisboa, 13 de dezembro de 1934, p. 5
Cota: J38V. Col. HML

Norberto de Araújo era um apaixonado pelo teatro. Dedicar-lhe esta página, a propósito de algumas peças que se representaram em Lisboa: “Ha peças que passam e outras que duram”.



10a.
Canção do Sul, 1 de agosto de 1935, p. 1
Cota: Rev. 99A



Edição de *Canção do Sul* com reportagem sobre as Marchas de Lisboa de 1935, na qual se incluem os versos de Norberto de Araújo para a Grande Marcha de Lisboa.

10b.

Diário de Lisboa, 17 de agosto de 1939, p. 9
Cota: J38V. Col. HML

Última edição da série de crónicas “Quinta-feira” estrita de 1922 até ao início da II Grande Guerra. Esta é datada de 17 de agosto de 1939, a poucos dias da deflagração do conflito mundial (1 de setembro de 1939). Norberto de Araújo ter-se-á dedicado às reportagens da Guerra.





11a.
Diário de Lisboa, 6 de abril de 1946, pp. 24-25
 Cota: J38V. Col. HML

Nas bodas de prata do *Diário de Lisboa*, em homenagem aos redatores, Norberto de Araújo é apelidado de "mestre dos cronistas". De Lisboa era conhecedor de "todos os seus segredos, todos os seus encantos, todos os seus desvarios".



11b.
Diário de Lisboa, 2 de junho de 1938, p. 3
 Cota: J38V. Col. HML

O "seu" jornal dedica uma página à sua obra *Peregrinações*, aquela que viria a ser uma das mais notáveis sobre Lisboa. "Lisboa é um motivo eterno", nas palavras citadas de Norberto de Araújo, com as quais se inicia esta página e, agora, se convida o visitante desta Mostra a se interessar pela outra faceta de Norberto de Araújo, visitando a Mostra "Norberto de Araújo, Olisipógrafo", no Gabinete de Estudos Olisiponenses.



**NORBERTO DE ARAÚJO,
O JORNALISTA na coleção
da Hemeroteca Municipal
de Lisboa**

FICHA TÉCNICA

Norberto de Araújo. O Jornalista na coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa
Mostra Biblio-iconográfica

ORGANIZAÇÃO

Direcção Municipal de Cultura
Divisão da Rede de Bibliotecas
Hemeroteca Municipal de Lisboa

COORDENAÇÃO DO PROJECTO

Álvaro Costa de Matos

RESPONSÁVEL PELO PROJECTO

Jorge Mangorrinha

CONCEPÇÃO, PESQUISA, TEXTOS E LEGENDAS

Jorge Mangorrinha

MONTAGEM DA MOSTRA

Ana Dias

CONCEPÇÃO GRÁFICA (guião)

Maura Pessoa

FOTOGRAFIA E DIGITALIZAÇÃO DAS IMAGENS

João Oliveira

EDIÇÃO DO GUIÃO

Maura Pessoa

DIVULGAÇÃO

Maura Pessoa
Núcleo de Comunicação e Imagem da DRB

EDIÇÃO

Hemeroteca Municipal de Lisboa

Lisboa, 23 de novembro de 2012

Agradecimentos

Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa
Gabinete de Estudos Olisiponenses
Grupo Amigos de Lisboa
Fundação Mário Soares



Hemeroteca Municipal de Lisboa
R. São Pedro de Alcântara, 3
1250-237 LISBOA
Tel.: 213246290

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>